

COMENTÁRIOS ACERCA DA AULA EXPOSITIVA NO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

(1) ARIMATEIA, Emmanuela Wanderly Campos; (2) COSTA, Gilmar de Siqueira

(1) Arquiteta e urbanista, mestranda do PPGAU – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.
(e-mail: emmanuelacampos@ig.com.br)

(2) Arquiteto e urbanista, mestrando do PPGAU – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.
(e-mail: gilmar@praticarn.com.br)

Resumo

O trabalho trata de questões relacionadas ao tempo vivido no decorrer do processo educacional pelo qual passamos. Experiências de alunos e professores. Nossa proposta é adquirir informações acerca do tema e descobrir os níveis de satisfação das partes envolvidas, averiguar como essas aulas são articuladas e também colocar em pauta a eficácia enquanto método. Para a elaboração da pesquisa foram entrevistados, de forma informal, alunos do curso de Arquitetura (UFRN). As abordagens, também com os professores, se limitaram apenas a uma instituição de ensino. As disciplinas dos professores entrevistados, todas ligadas à teoria, fizeram-nos direcionar as análises a um tema exclusivamente teórico. Porém, ao entrevistarmos os alunos, alguns pontos interessantes foram apresentados no tocante às disciplinas mais ligadas ao tema das aulas de projetos e de cálculos. A aula expositiva é definida por Hale Report como: “um tempo de ensino ocupado inteiramente ou principalmente pela exposição contínua de um conferencista. Os estudantes podem ter a oportunidade de perguntar ou de participar numa pequena discussão, mas em geral não fazem mais que ouvir”. São muitos os pesquisadores que estudam o tema das aulas expositivas em busca de melhorar seus aplicativos e também em relação à crise no sistema educativo; também a comunidade científica vem trabalhando no sentido de reverter o atual quadro. Foi percebido uma insatisfação geral tanto por parte dos alunos quanto dos professores. As batalhas contra o mal-estar na educação, como descreve Cortesão, estão sendo perdidas e será que caminharemos para um ocaso total, a guerra também será perdida?

Abstract

The work deals with questions related to the time lived in the elapsing of the educational process. Experiences of pupils and professors. Our proposal is to acquire information concerning the subject, and to discover the levels of satisfaction of the involved parts, to inquire as these lessons are articulated and also to place in guideline the effectiveness while method. For the elaboration of the research they had been informally interviewed, pupils and professors of the course of Architecture. The ministered disciplines are, on a whole, based on theory. The expositiva lesson is defined by Hale Report as: "a learning period of time entirely or mainly used by continuous exposition of a lecturer. Students might have the chance to ask or to participate in a small quarrel, but in general they do not make more than hearing ". The researchers are many that study the subject das expositivas lessons in search to improve its applicatory ones and also in relation à crisis no educative system also the científica community comes studying the problem. Was perceived a general insatisfação in such a way on the part of the pupils how much of the professors, the battles against the evil to be in the education as describes Cortesão is being lost and will be that we will walk for one ocaso total, the war also will be lost?

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de questões relacionadas ao tempo vivido no decorrer do processo educacional pelo qual passamos e fazemos parte. Experiências de alunos e professores, os dois lados da moeda, um que assiste e o outro que elabora e desenvolve, exibindo os vários conteúdos de forma expositiva. Nossa proposta é adquirir informações acerca do tema (aula expositiva) e descobrir os níveis de satisfação tanto dos professores como dos alunos, averiguar como essas aulas são articuladas e também colocar em pauta a eficácia enquanto método tão tradicional de didática. O termo, expositiva, é entendido aqui como forma de utilização da palavra falada. O uso do poder da palavra para transmitir conhecimentos, claro que assessorada pelos equipamentos disponíveis para auxiliar e facilitar um melhor aprendizado dos ouvintes.

Para a elaboração da pesquisa foram entrevistados de forma informal, alunos do curso de Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte de períodos diferentes.

As abordagens também com os professores, se limitaram apenas a uma instituição de ensino, a Universidade particular não fez parte nestes questionários.

As disciplinas dos professores entrevistados são, todas ligadas à teoria, por metodologia da pesquisa, direcionarmos as análises a tema exclusivamente teórico, porém, ao entrevistarmos os alunos alguns pontos interessantes foram apresentados no tocante às disciplinas mais ligadas ao tema das aulas de projetos e de cálculos. Na descrição dos entrevistados abordaremos detalhadamente este assunto. Após a definição dos pontos coletados com os professores concluiremos com algumas intervenções.

AULA EXPOSITIVA

No processo que percorremos durante os vários níveis de ensino são muitas as aulas expositivas que presenciamos. A aula expositiva é um dos mais tradicionais métodos de ensino e de se transmitir conhecimentos e também um dos mais comuns instrumentos aplicados pelos professores. Devido ao fato de ser um dos mecanismos mais tradicionais, a aula expositiva, vem sendo alvo de estudos e pesquisas, e também, claro, elemento de inúmeras críticas e reflexões.

As aulas expositivas conceituando simplificada apresentam-se de forma a um interlocutor expor um assunto e do outro ponto um receptor que escuta e recebe as informações. Segundo Gagné, “a exposição ainda é um meio bastante eficiente quanto se trata de informar o aluno sobre os objetivos específicos a serem alcançados, ou seja, aqueles resultados de aprendizagem esperados” (Gagné, 1973). Para o professor Gilberto Teixeira (Prof. Doutor FEA/USP): “Planejar uma aula expositiva é antes de tudo “planejar a aprendizagem” e como toda atividade humana a qualidade do planejamento irá determinar a qualidade do resultado final”.

Nas universidades a prática da exposição é bastante utilizada, de acordo com Godoy: “sabemos ser a exposição uma das técnicas de ensino mais utilizadas pelo professor universitário”. O autor enfatiza que “o tempo” deve ser bem dimensionado e que basicamente as aulas expositivas possuem três momentos: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução ocorrem dois pontos chaves: “Primeiro deve ser estabelecida uma clara conexão entre o conteúdo do que será estabelecido através da apresentação dos seus aspectos essenciais e os objetivos que deverão ser alcançados pelo estudante. Em segundo lugar deve-se procurar captar a atenção dos alunos motivando-os para o que virá a seguir”. No desenvolvimento o professor se preocupa como os ouvintes que estão recebendo as informações, ou seja, as informações devem ser transmitidas de forma que, posteriormente, a matéria seja armazenada e aproveitada para usufruto do aluno, seja no bom aproveitamento em relação aos exames ou na utilização prática do que foi apreendido.

A finalização ou conclusão se fundamenta na consolidação da aprendizagem, do que foi passado. Sant’ana denomina de fechamento: “Fechamento, integração ou consolidação é mais do que um sumário ou resumo dos materiais examinados na aula. O fechamento proporciona ao aluno o necessário sentimento de realização, que é complementar ao relacionamento entre idéias e princípios ou ao elo cognitivo entre o conhecimento anterior e o novo conhecimento.” (Godoy, 1988,104).

A aula expositiva é definida por Hale Report como sendo: “um tempo de ensino ocupado inteiramente ou principalmente pela exposição continua de um conferencista. Os estudantes podem ter a oportunidade de perguntar ou de participar numa pequena discussão, mas em geral não fazem mais que ouvir e tomar apontamentos”.

Dos procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes, tais como o estudo dirigido, o método Montessori, o método denominado de centros de interesse, a aula expositiva é o mais recorrente pelos educadores. À luz dos conhecimentos do professor Nérici o método expositivo consiste na apresentação oral de um tema, logicamente estruturado e a exposição pode assumir duas posições didáticas: exposição dogmática e exposição aberta ou dialogada. A primeira aborda o assunto de maneira que a mensagem transmitida não pode ser contestada, tendo que ser aceita sem discussões. Na exposição dialogada o conteúdo passado pelo professor é um puro pretexto para o desencadeamento do envolvimento dos ouvintes com debate, questionamentos e contestação do que foi apresentado. Atualmente é assim que se entende o método das aulas

expositivas no sistema educacional, com o estímulo da participação dos alunos, pelo menos é assim que é tentado, porém, esse objetivo é alcançado? No dia dia da prática educacional?

O uso e indicação da metodologia das aulas expositivas são recomendados em varias situações, dentre elas podemos citar:

- na economia de tempo, quando se deseja transmitir os conhecimentos seguindo um arcabouço de forma lógica;
- visando passar uma visão global com a introdução de novos conteúdos;
- para elaborar uma síntese do conteúdo abordado numa determinada unidade, proporcionando uma visão macro e minimalista do assunto.

Mentores intelectuais, professores e integrantes da comunidade científica vêm desenvolvendo trabalhos no sentido de descobrir melhores caminhos para transmitir o conhecimento através da didática expositiva. Muitas são as vantagens e como em qualquer metodologia também apresenta alguns pontos negativos.

Pontos positivos

- O rápido preparo para elaboração da aula, poupa muito tempo dos professores.
- Não há uma exigência no tocante a compra de material e também que seja lido várias fontes bibliográficas, o expositor passa as informações de maneira direta e econômica.
- É de fácil elaboração quando o assunto apresenta uma vasta bibliografia ou uma restrita fonte de pesquisa.
- É possível alcançar uma platéia com um número grande de expectadores.
- Quando os estudantes não são bem preparados, pois fica mais fácil ouvir que ler para assimilar os conhecimentos.
- Quando uma exposição é bem feita, além das informações passadas, o próprio professor termina servindo de modelo (sua postura como palestrante).
- O aluno pode ser motivado pelo mestre (que é detentor dos conhecimentos da disciplina).
- Quando se trata de assuntos polêmicos.
- Para novos conceitos e definições que ainda não foram editadas, nem apresentada em artigos.
- Para disciplinas pouco motivadoras e difíceis de serem assimiladas.

Pontos negativos

- A falta de feedback por parte dos alunos, talvez o mais forte ponto negativo.
- Não é levado em consideração o desconhecimento dos alunos acerca da matéria a ser transmitida.
- A passividade dos alunos, pois não fazem nenhuma atividade de absorção e também as informações passadas de forma oral são rapidamente olvidadas.
- Não leva em conta a heterogeneidade da turma.
- São inversamente proporcionais a duração das aulas expositivas e a extensão do interesse dos ouvintes. Uma aula possui geralmente 45 minutos ou mais, enquanto que, pesquisas apontam que a média da duração do interesse, em geral, é em torno de 15 a 25 minutos.
- Não leva o aluno a pensar no que está ouvindo, ou seja, não estimula as habilidades intelectuais.
- Para profissionais educadores que tenham algumas limitações em falar em publico este método da aula expositiva não é recomendado.

- Dificulta a avaliação do professor, no sentido do acompanhamento individual ou em grupo da turma.
- Possibilita aos alunos o mal hábito de só estudar através dos seus apontamentos da aula, não pesquisando ou buscando em outras fontes (livros, jornais, revista e Internet) mais informações a respeito do que o professor apresentou em sala de aula.
- O professor tem que delimitar a apresentação no que pode ser considerado um nível médio de dificuldades para alguns tipos de apresentação. Para determinado tipo de platéia a conferência pode estar sendo muito complexa ou muito simplista.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem, sejam eles quais forem, apresentam pontos vantajosos e limitações, cabe ao professor ter a sensibilidade e conhecimentos o suficiente para optar pelo que melhor se molde tanto a turma quanto ao assunto que vai ser exposto.

A autora Arilda Schmidt Godoy indica algumas sugestões para um melhor aproveitamento das vantagens e uma redução das desvantagens para uma adequada e equilibrada aula expositiva:

- o conhecimento profundo da matéria;
- considerar o tipo de auditório;
- prever um começo, meio e fim;
- planejar a estrutura da aula;
- ressaltar o uso de apontamentos;
- não esquecer que o veículo é a comunicação oral;
- prestar atenção a duração da aula;
- tirar partido dos equipamentos de audiovisuais;
- levar em conta que o que enfada o professor fatalmente será cansativo para o aluno.

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Todos os professores entrevistados fazem parte da grade curricular das matérias teóricas, por escolha metodológica. Os entrevistados ministram as disciplinas mais direcionadas a conteúdos teóricos, matérias ligadas a questões projetuais e de atelier não estão incluídas nesta pesquisa.

As entrevistas seguiram uma metodologia mais informal, a conversa seguiu um roteiro, porém, não foi aplicado um questionário com perguntas e respostas. O mesmo itinerário foi aplicado tanto para os professores como para os alunos com apenas algumas alterações.

Um dos primeiros pontos do esquema pré-elaborado foi como cada professor conceitua na prática o que vem a ser uma aula expositiva. Aulas que demonstram um conteúdo, passar conhecimentos para uma platéia passiva e seguir um texto com demonstrações de palavras chaves para transmitir os conhecimentos, essas foram algumas colocações.

No período da graduação e durante as aulas do mestrado dos professores que participaram desse estudos, apenas um ministrou aulas para os pesquisadores. Este fato facilitou a análise e a interpretação das entrevistas, uma vez que, não havia um fator de relação entre os pesquisadores e os entrevistados.

No tocante ao que antecede a exposição à forma de didática da organização e elaboração do material varia, é claro, de professor para professor. O material é sugerido para que os alunos antecipadamente leiam os textos, porém, na prática isto não ocorre.

As aulas são preparadas seguindo um roteiro a ser apresentado oralmente para a turma. Como são matérias que são detentoras de muitas imagens o uso da apresentação das figuras é feito por todos, porém, a forma como é mostrada varia de professor para professor. Uns utilizam mais a apresentação das imagens que outros. Também ocorre a separação da apresentação da teoria e a exposição das imagens, contudo, a quem ministra a aula passando a teoria simultaneamente com as figuras.

A infra-estrutura de recursos de audiovisuais que a universidade possui foi percebido que o mais utilizado é o recurso das transparências. O *datashow* é apontado como um dos melhores meios para transmitir a visualização das imagens, só que, é pouco utilizado.

Os professores foram unânimes em afirmar que a passividade dos alunos é constante, algumas turmas participam mais que outras e todos acreditam que a participação é fundamental no processo de aprendizado e que o professor é detentor de facilitar o entrosamento dos alunos.

A carga horária foi questionada e todos compartilham da idéia de que o tempo é suficiente, apenas um reclamou que às vezes os trabalhos passados, extra-classe, não são compatíveis com a carga horária da disciplina, ou seja, um trabalho que exige muito tempo de elaboração para uma matéria de poucos créditos o que acaba sobrecarregando os alunos e atrapalhando a elaboração dos outros trabalhos da disciplinas de maior crédito.

Quando foi abordado se a tradicional aula expositiva progrediu com o passar da evolução dos tempos e da sociedade foi colocado que em áreas ligadas a educação essa modificação em termos de qualidade ocorreu, no entanto, em departamentos no caso ligado a outras áreas esta progressão não aconteceu, no departamento de arquitetura a aula expositiva continua bastante estagnada.

Há professores que não fazem distinção do mestrado para a graduação outros não. A apresentação expositiva na pós-graduação, é diferente, visto que, os alunos são convidados a descobrir novos conceitos e juntamente com o mestre chegar na conclusão dos objetivos a serem alcançados.

Todos foram categóricos em afirmar da importância e da vantagem em utilizar tal metodologia. Não criticaram os outros meios de transmitir os conhecimentos, tipo seminário, estudo individualizado, trabalho em grupo, estudo dirigido, etc. Em função do material a ser exposto é escolhida a melhor forma de expressá-lo.

ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Objetivando um apanhado mais geral optamos por abordar alunos de períodos variados. Entraram na análise universitários do 3º, 4º, 5º, 8º e 10º períodos. As opiniões divergiram e também convergiram de acordo com as perguntas aplicadas. O roteiro inicial que foi seguido para obter as informações com os alunos foi intencionalmente direcionado, como descrito acima, para as disciplinas teóricas. As respostas, no entanto, englobaram outras matérias do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo: as aulas de cálculo, urbanismo e de projeto.

De acordo com o avançar dos períodos foi percebida uma melhor avaliação crítica da postura dos professores em sala de aula e também uma visão mais clara do que a aula expositiva contribui ou não na formação dos estudantes.

Todos classificaram e conceituaram o que é aula expositiva dentro de definições pertinentes. Os alunos do terceiro e quarto períodos concluíram que as aulas ligadas a temas menos teóricos, as aulas expositivas, são didaticamente mais interessantes do que a metodologia aplicada no caso nas matérias de Estética e História das artes, Estética e História das Artes II e História e Teoria da Arquitetura I. Em relação as aulas de atelier (ponto que não foi perguntado) criticaram a maneira de expor determinados conceitos e também a forma como é conduzido o processo da disciplina como um todo. Quando foi colocado se há uma participação dos alunos na aula a resposta foi negativa.

Apesar das críticas, de uma maneira geral, as aulas teóricas (das disciplinas indicadas) foram classificadas como de um bom aprendizado, argumentando sempre que os alunos na maioria não participam e que os equipamentos de suporte para exposição do assunto são usados de forma insuficiente. Poucos utilizam o *datashow* e o esquema de transparências, que é mais usado, às vezes torna a aula cansativa e monótona. Avaliam que com um pouco mais de didática as aulas melhorariam: “se tivessem didática era melhor”.

No quinto período argumentaram que os professores nas aulas expositivas só transmitem as informações e não há uma dinâmica com a turma, mais uma vez é apontado o fato da não

participação dos alunos. “os professores não provocam abertura para a turma”. Os equipamentos que a universidade dispõe também poderiam ser usados de forma a facilitar uma melhor motivação das aulas.

Os universitários do oitavo e do décimo concluíram que o tema foi válido enquanto método e que apesar da pouca participação o rendimento foi positivo. “não teve participação, minha turma era muito tímida”. Em relação aos equipamentos mais uma vez as transparências apareceram na maioria das aulas e matérias. No caso das matérias teóricas iniciais que são divididas (Historia I e II por exemplo), os questionamentos foram maiores que em relação às mesmas disciplinas da grade final, ou seja, as críticas são mais severas aos professores das disciplinas do início do curso.

COMENTÁRIOS FINAIS

É importante mostrar que o *corpus* da pesquisa é muito reduzido, apenas alunos e professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, entretanto, foi possível analisar alguns pontos e chegar a algumas considerações.

Segundo Cortesão: “Está-se a fazer referencia a um crescente mal-estar que se faz crescente sentir em diferentes instituições de diversos níveis do sistema educativo” (Cortesão; 2002, 23). Foi identificado um total mal-estar na aplicação das entrevistas, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos. Alunos se queixam dos professores e professores reclamam dos alunos, a insatisfação vai além dos problemas de participação e interação dos estudantes nas aulas. “transparências velhas, não usam nunca o datashow”, “poucos equipamentos”, “mostram figuras num livro!”, “os alunos não lêem nada”, “os alunos não participam”, “visitar uma obra de arquitetura, poderia ser, mais nunca utilizei”, o quadro é deficiente, os professores não estimulam a turma”, enfim as queixas foram bastantes recorrentes em relação ao sistema educacional como um todo. A teoria do fingimento como esclarece Werneck, do mesmo modo, que o mal-estar foi identificada.

O nível de satisfação por parte dos alunos apesar das críticas é de maneira a acreditar no mecanismo da aula expositiva como positiva para aprender os conhecimentos passados. No geral são validas as aulas, só que, poderiam ser melhoradas com a própria integração dos estudantes.

Os professores também confiam no poder e nas vantagens das aulas expositivas e por isso a usam com tanta freqüência e até tentam com que os alunos participem mais, porém, na maioria das vezes a tentativa é deficiente. Compartilhamos da idéia que são validas a prática das aulas expositivas, só que, com um melhor relacionamento professor aluno.

Os equipamentos que facilitariam o uso dos recursos de audiovisuais são insuficientes e a manutenção não é adequada, sendo assim, os estudantes reclamam de um lado e professores do outro.

Um acontecimento bastante pertinente surgiu durante a aplicação dos questionários foi à diferença entre um profissional que ensina pelo motivo de ser detentor de específicos conhecimentos: engenheiros, dentistas, médicos e arquitetos e profissionais da educação que também lecionam. Há uma diferenciação, clara, visto que a formação dos educadores é direcionada ao ensino, enquanto que, a formação dos outros profissionais é dirigida não para o ensino e sim para cada área específica. Outro ponto a ser abordado é porque só ocorre uma orientação pedagógica nos níveis de ensino antes da universidade? Porque em todas as áreas não tem uma parte que conduza aos universitários trilhar o caminho do ensino e da pesquisa, como em alguns cursos que possuem licenciatura e bacharelado? São muitos os pesquisadores que estudam o tema das aulas expositivas em busca de melhorar seus aplicativos e também em relação à crise no sistema educativo também a comunidade científica vem trabalhando no sentido de reverter o atual quadro no qual nos encontramos, porém, as batalhas estão sendo perdidas e será que caminharemos para um ocaso total, a guerra será perdida?

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CORTESAO, L. **Ser professor: um ofício em risco de extinção?** São Paulo: Cortez, 2002.

GODOY, A. *A aula expositiva*: In: GODOY, A **Didática para o ensino superior**. São Paulo: Iglu, 1988.

MARTINS, Pura Lucia Oliveira. **Didática Teoria/ Didática Prática Para Além do Confronto**. São Paulo: Loyola, 1991.

PORTO, Maria Pereira; SILVA, Maria Ilka Soares; LEURQUIM, Eulália Vera Lucia. **Módulo de Ensino Didática**. Natal: UNP, 2003.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. Petrópolis: Ed. Petrópolis, 1992.